TURISMO



SHOW DO COSMOS

Planetário no Rio de Janeiro oferece interação com o universo, de forma científica e lúdica

PÁGINA 8

JÚNIA GARRIDO/DIVULGAÇÃO

ISRAEL

NO CENÁRIO DAS ESCRITURAS

FREDERICO BOTTREL

Jerusalém – O calor é intenso, o clima é árido, as oliveiras são milenares. É inevitável estar em Jerusalém e não se sentir um figurante de *Jesus de Nazaré* (1977), aquela produção de Franco Zeffirelli reprisada à exaustão pela televisão brasileira, no Natal ou na Páscoa. A culpa é, principalmente, das pedras claras que revestem casas e prédios na capital declarada de Israel – é proibido erguer qualquer construção que fuja a esse padrão. Além de manter a estética "de sempre", as pedras são isolantes térmicos, o que, no meio do deserto, é sempre bom. De longe, a paisagem do Monte Sião (foto) pode dar a impressão de que ali o tempo não passa e nada muda. A consequência é a sensação nítida de que a qualquer momento, ao virar uma esquina, você pode trombar com um barbudo Robert Powell montado em um burrinho, no papel de Jesus, ou uma sedutora Maria Madalena na pele de Anne Bancroft.

"Tudo aqui lembra as escrituras sagradas", avisa o guia Efraim Rushansky, de 56 anos. Brasileiro de Pernambuco, o judeu foi viver em Israel quando tinha pouca idade, só 19 anos, mas muitos problemas com o AI-5. Serviu o Exército – como o fazem todos os jovens, meninos e meninas – e hoje trabalha guiando grupos brasileiros e espanhóis, judeus e cristãos pela Terra Santa. Sagrada para as três principais religiões monoteístas do mundo, aqui é possível encontrar, lado a lado, mesquitas, igrejas e sinagogas. Em hebraico, "Cidade da Paz"; em árabe, "A Sagrada".

A maior parte dos 3 milhões de turistas que visitam o país, de fato, assinalam "peregrinação religiosa", nos questionários que perguntam o motivo da viagem. Porém, há o que fazer além de se religar ao Senhor: atrações como o Mar Morto, nos limites com Jordânia e Cisjordânia, são um bálsamo alternativo de paz. A Fortaleza de Massada, próxima dali, é uma das mais incríveis aulas de história da região. E a curiosidade quanto aos kibutzim, unidades de produção socialista que ajudaram a firmar a economia do Estado e estão em plena transformação na sociedade israelense, é outro fator que engrossa o caldo do passeio (este assunto você confere na próxima edição do caderno *Turismo*). Isso tudo faz valer a pena encarar as 14 horas do novo voo que vai de São Paulo a Telavive, sem escalas, pela El Al, companhia aérea israelense.



LEIA MAIS SOBRE ISRAEL
PÁGINAS 4 A 7



Judaísmo, cristianismo e islamismo se encontram nas vielas da parte antiga de Jerusalém.

ISRA

FOTOS: FREDERICO BOTTREL/EM/D.A PRESS

TUDO JUNTO e misturado

FREDERICO BOTTREL*

Jerusalém - "Por aquele portal, Jesus entrou na cidade, montado em um burrinho, aclamado pela multidão, na Páscoa. Ali, mais adiante, vemos a cúpula dourada da mesquita de Omar, de onde Maomé subiu aos céus em um cavalo alado para ter a revelação, base da fé islâmica. E, mais atrás, temos o Muro das Lamentações, onde os judeus choram a destruição do templo e pedem a paz". Bastam três frases. Dedos esticados em direção à paisagem cinematográfica, Efraim Rushansky, guia turístico em Israel, resume a importância histórico-religiosa do principal ponto de peregrinação do país. Do Monte das Oliveiras, tem-se a melhor vista da Cidade Antiga, cujos muros guardam valores arquitetônicos e sentimentais que movem fiéis do mundo todo. Berço do cristianismo, islamismo e judaísmo, Jerusalém, como não poderia deixar de ser, tem aquele peso de tradição.

Para além dos muros, os bairros modernos da cidade correspondem à fé de seus habitantes: há o bairro judeu, o árabe, o cristão armênio e o cristão não armênio. Dentro da cidade murada, as mesmas vielas servem de passagem a todos. E parecem conviver bem com isso. Aquela primeira ideia, de rusgas constantes entre diferentes, vai embora quando se caminha pelo lugar e se percebe que é cada um muito "na sua".

Quem ganha é o turista sem preconceitos, disposto a aproveitar o melhor que tanta riqueza histórica tem a oferecer. Afinal, é nada menos que impressionante estar em uma cidade que já foi destruída duas vezes, sitiada 23 vezes, atacada 52 vezes, capturada e recapturada 44 vezes.

O ambiente é amistoso, totalmente monitorado por câmeras de segurança, em sistema interligado à polícia local. "Policial é uma coisa cara; câmera é uma coisa barata", justifica o guia. A estratégia reduz roubos – cuidado apenas quando um vendedor espertalhão quiser cobrar US$ 2 por uma garrafinha d'água, que não deve custar mais que US$ 1.

A maior parte dos grupos brasileiros que visita o local faz o roteiro cristão, seguindo os últimos passos da vida terrena de Jesus. Por isso, o Monte das Oliveiras, ainda do lado de fora da cidade murada, é a primeira parada obrigatória. As mesmas árvores que testemunharam a agonia de Cristo e a traição de Judas Escariotes produzem olivas aos montes, ainda hoje. Aquelas cultivadas no Jardim da Igreja de Getsemani, ou Igreja das Nações, ficam cercadas, para preservação – afinal, são mais de 3 mil anos. "Um grupo de freirinhas até já pulou a cerca para levar alguns galhos de suvenir", diverte-se Efraim.

Descer a pé até lá, pelo caminho que margeia o cemitério judeu, é oportunidade bacana para reparar em detalhes como as pedrinhas que eles depositam sobre os túmulos, como tradição ancestral. O mendigo que, diante da igreja, pede esmolas em inglês é outro detalhe que escapa ao famigerado city tour de dentro do micro-ônibus.

A igreja em questão é Dominus Flevit, ou Lágrimas do Senhor, construída sobre o local em que Jesus teria chorado a sorte de Jerusalém. Diante do santuário medieval, não é só o mendigo que está de olho nas oportunidades: um vendedor de pashminas está a postos quando um guarda avisa que mulheres de decote ou homens de bermuda não podem entrar sem tapar as partes do corpo expostas indevidamente. O providencial vendedor de pashminas fica US$ 10 mais rico a cada lenço que vende, e o passeio prossegue. Por isso, se você não quiser sair dessa US$ 10 mais pobre, não use decotes ou bermudas para visitar templos religiosos em Israel. E isso vale para todos. Já a caminho da Cidade Antiga, a melhor vista do Monte das Oliveiras dá uma dimensão do cenário, em que se destacam as cúpulas russas da igreja ortodoxa dedicada a Maria Madalena e a suntuosidade da Igreja das Nações.





Do Monte das Oliveiras (detalhe) tem-se a melhor vista da cidade murada, com atrações como o portal de entrada e a mesquita de Omar, com sua cúpula dourada

SE A PEDIDA É MUSEU...

TORRE DE DAVID

Nas muralhas da Torre de David, um dos sítios arqueológicos mais preciosos de Jerusalém, tudo convida à reflexão, a começar pelas inscrições, talhadas na parede: "Há pedras que tem coração de homem e homem que têm coração de pedra". No interior da Fortaleza estão registros de quase todos os períodos históricos da cidade. Contando 4 mil anos de história, painéis e reproduções garantem interesse para fieis das três principais religiões monoteístas do mundo. Além das visitas guiadas, o show *Noite espetacular* merece atenção, contando a história por meio de luzes incrustadas na muralha.



YAD VASHEM

Hilda Fainsilber(foto) tem a voz embargada pela emoção dezenas de vezes, a cada visita que guia no Museu Yad Vashem, erguido em 2005, em memória aos 6 milhões de judeus que morreram no Holocausto. Hilda é paulista, filha de sobreviventes da 2ª Guerra e mora em Israel há quatro anos. "Aqui, nomeamos cada uma dessas 6 milhões de pessoas", destaca. A visita começa diante de um vídeo que retrata a vida dos judeus antes do Holocausto, segue em direção ao início da propaganda nazista, detalha os constrangimentos nos guetos e as agonias nos campos de concentração. O hall dos nomes é o ápice da visita, com documentos históricos que remetem à individualidade das vítimas. Depois dele um balcão amplo oferece vista esperançosa de Jerusalém.

AEL

Sobreviventes de destruições, principais pontos de peregrinação do país convidam à tolerância



Por um lugar no muro



Com o livro sagrado nas mãos, judeu se concentra

Um garoto faz seu bar mitzvah (cerimônia que transforma o menino judaico em participante adulto da comunidade), levantado por homens da família. Separadas por uma cerquinha, estão as mulheres – mães, irmãs, primas, jogando balinhas, cantando e gritando "Mazel tov" (algo como boa sorte, ou parabéns). No Muro das Lamentações é assim: homens de um lado, mulheres de outro. Todos têm acesso ao grande Muro Ocidental, parte do templo construído por Herodes que resistiu à destruição romana, local mais sagrado para o povo judeu, embora as moças fiquem espremidas em uma área bem menor que a dedicada aos rapazes. Todos são rigorosamente revistados antes de entrar.

O guia Efraim explica: "O sonho de todo judeu é de que, com a volta do Messias, o templo possa ser reconstruído e a paz, restabelecida". E emenda, em tom de chacota, antes de liberar os turistas para conhecerem o muro de perto: "Os homens podem fazer a visita em cinco minutos. Já as mulheres, que têm muito mais pecados para lamentar, a gente encontra depois do almoço."

Como o lugar é sagrado, é bom estar atento aos costumes: gafe ali é coisa séria. É fundamental desligar o celular, não usar roupas inapropriadas e não fotografar em sábados e dias santos – nos outros dias, os cliques devem ser discretos, sem importunar o pessoal em prece: alguns homens se balançam diante da parede, um senhor usa um lenço branco na cabeça e fala sozinho, um outro praticamente entra em uma rachadura do muro, outros depositam bilhetinhos. Antes de entrar na área destinada à aproximação do muro, homens devem colocar na cabeça um kipá de papel, disponível em recipiente na entrada. É de bom tom não esquecer de devolver o chapeuzinho na saída, sob pena de encarar os protestos veementes do judeu que toma conta do posto. Ele é capaz de armar um escarcéu em hebraico e fazer o turista pagar o maior mico. A dica da reportagem vem com conhecimento de causa.



Paramentado, garoto faz bar mitzvah, cerimônia de iniciação

Do caos ao silêncio

Jerusalém não dá muito tempo para o visitante virar as chavinhas entre uma cultura e outra. Quando mal saímos da área destinada à visitação do Muro, já estamos no Mercado Árabe da cidade, construído exatamente em volta dos pontos que marcam a Via Dolorosa – os últimos passos de Jesus, rumo à crucificação. Judaísmo, cristianismo e islamismo assim; tudo junto e misturado. O trajeto é inusitado: aqui, ele apoiou a mão na pedra (e os cristãos tiram foto apoiando também), ao lado vemos uma lojinha vendendo um candelabro de sete braços de Israel, ali o Cirineu ajudou Jesus a carregar a cruz, acolá vendem-se terços católicos e presépios. Adiante, véus árabes adornam belas cabeças de manequins (US$ 15 cada).



Véus colorem o Mercado Árabe, em meio à Via Sacra

A comida é calórica e imperdível: homous e falafel, ambos feitos com grão-de-bico, servidos nas melhores biroscas. Escolha uma limpinha, espante a frescura e mande ver. As lembranças arqueológicas também chamam a atenção. Esculturas, vasos e moedas milenares são tão abundantes que custam a partir de US$ 10. Em meio ao cenário que convida à viagem aos tempos bíblicos, uma mulher árabe caminha enquanto, de telefone celular na mão, manda SMSs e nos lembra que estamos no século 21. Mesmo com toda a dispersão, há os fieis que conseguem se concentrar para meditar na Via-Sacra.

O caminho culmina na Basílica do Santo Sepulcro. Guias turísticos acompanham grupos franceses, russos, espanhóis, e usam alto-falantes do lado externo da igreja. Uma Babel de línguas, contando a mesma história: estamos onde Jesus foi crucificado, sepultado e de onde teria ressuscitado. "Os evangélicos não entram nessa igreja", polemiza Efraim, indicando que os protestantes preferem gastar o tempo no Jardim da Tumba Vazia, que, acreditam, merece mais crédito. À parte as controvérsias, até mesmo não cristãos visitam o lugar a título de curiosidade.

"Aqui dentro temos as últimas estações da Via Dolorosa. Neste ponto o corpo de Jesus foi lavado, conforme a tradição judaica. Até hoje mulheres vêm aqui e lavam esta pedra. Por isso, ela conserva esse cheirinho bom", diz o guia. A maior fila se dedica à última estação, a tumba propriamente dita. O sol entra por um enorme orifício no teto, projetando a luz em facho sobre o ambiente denso com a fumaça das velas. Iluminados, os fieis esperam, em silêncio.

* O repórter viajou a convite do Ministério do Turismo de Israel



Fieis esperam, em fila, o momento de entrar no Santo Sepulcro

É BOM SABER

A MOEDA
O shekel novo vale R$ 0,50. Embora restaurantes, lojas e museus aceitem dólar, geralmente, sai mais barato usar a moeda local. Sacar, com cartão brasileiro mesmo, de caixas rápidos, é uma boa.



PEDRAS NO CEMITÉRIO
Tradição herdada do tempo nômade. Em peregrinação, judeus depositavam pedras marcando os locais onde enterravam os mortos. Fazem isso até hoje.



TRAJES CURTOS
É proibido entrar em locais sagrados com o joelho ou o colo à mostra. Alguns locais indicam a proibição com placas, mas não é bom arriscar onde não há sinalização.

QUERO IR DE BIKE
Viajantes solitinhos encontram amparo em tours gratuitos e ecológicos em Jerusalém: a pé ou de bicicleta, promovidos pelo centro do viajante independente Sandeman's New Europe.



OUVINDO TUDO
Este dudioguia, vendido nos hotéis e bancas, é bom companheiro para quem fala inglês e quer conhecer a Cidade Antiga imerso em narração e trilha sonora bacanas. US$ 19.



Comece sua viagem com



www.CURAÇAO.com

VOAR com GOL Linhas aéreas inteligentes

ADV Tour • Vectra Travel • Velocitas • MMTGapNet • Turnet Turismo • Intravel
Eden Tours • Nascimento Turismo • CVC • Flot Operadora Turistica

Para informações em Português: www.curacao.com/brasil. Tel: (599-9)434 82 00. e-mail: info@curacao.com

ISRAEL Beduínos enriquecem oferecendo camelos para fotos a US$ 1, única pechincha na região do lago, pontuada por resorts cinematográficos

FOTOS FREDERICO BOTTREL/EM/D. A PRESS



NA SUPERFÍCIE do Mar Morto

En Gedi - No caminho para o Mar Morto, um beduíno se instala, ao lado de seu camelo adornado e da placa indicando o nível do mar. O lago de água salgada, com superfície de 1.050 quilômetros quadrados, fica 400 metros abaixo desse ponto, na maior depressão do mundo. Por isso, os turistas curtem posar ao lado do camelo, em ponto tão marcante do trajeto em direção à parte do mundo "mais próxima do inferno". Mas é bom saber que o beduíno cobra US$ 1 por foto. Mais à frente, um luxuoso Hiundai prateado chama a atenção, estacionado na estrada. "Esse carro é do beduíno. O modo de vida deles é muito simples, são nômades, conseguem juntar muito dinheiro", conta Efraim, o guia.

Quando se chega aos resorts internacionais que exploram a região turisticamente, não há espaço para simplicidade. Quartos, restaurantes, piscinas, spas e foyers são cinematográficos, em praticamente todos os empreendimentos. Para se banhar no Mar Morto, um carrinho conduz os turistas em direção ao balneário. Ali, o calor é de 55 graus. A água também é quente e densa como gel. A alta salinidade é culpada pelo apelido que os antigos deram ao imenso lago, já que não há peixes (embora, é claro, trate-se de um ecossistema), e também pela densidade da água. Graças a isso, o pessoal bóia sem fazer esforço.

Flutuar no Mar Morto é diversão amplamente divulgada, mas não dispensa cuidados: roedores de unhas e moças recentemente depiladas (o que costuma ser prerrogativa para brasileiras que vão colocar biquíni), boa sorte: qualquer microferidinha arde mesmo – e muito. Também é bom estar atento para não molhar o rosto na água; não é bom nem pensar no que pode acontecer se os olhos encontrarem aquela água salgadíssima. Por isso, ninguém mergulha: as pessoas flutuam um pouquinho e vão logo tomar uma ducha fria – a água, vale lembrar, é bem quente.

Banhos de lama, combinados com exposição ao sol e relaxamento nas águas ricas em minerais interessantes, são receita médica para muitos que procuram o lugar em busca de tratamento dermatológico. Pacientes com psoríase vão aos montes. Produtos de beleza também costumam fazer sucesso – e é mais barato comprá-los ali mesmo nos resorts ou shoppings locais (a partir de US$ 50) do que no aeroporto (não menos de US$ 100).

CRÍTICAS O problema da exploração turística do Mar Morto é a sustentabilidade. Não falta quem culpe os empreendimentos pela redução do nível do lago. A previsão é clara: as águas dali podem secar até 2050, caso seu nível continue a baixar um metro ao ano. Além da seca que impulsiona o desvio de 90% das águas do Jordão (rio que deságua no Mar Morto) para fins agrícola e doméstico, o uso do lago como depósito de esgoto é amplamente criticado. (FB)

É BOM SABER

ÁGUA
Não se deve encarar o calor da praia ou dos sítios arqueológicos sem uma garrafa d'água a tiracolo. Vão querer cobrar em dólar (US$ 1), mas é melhor pagar em shequel (5 nis).



DROMEDÁRIO
Lembrança simpática são os pequenos dromedários de pelúcia vendidos em lojinhas de todo o país. Este ainda é um ímã de geladeira. Custam US$ 7.



Símbolo de resistência

Qumram e Massada são dois importantes redutos arqueológicos, na região do Mar Morto. O clima árido contribui para a conservação de estruturas que cruzaram os séculos para contar detalhes da vida no passado. Qumram, ou "Ruína da Marcha Cinzenta", se tornou famosa em 1947, com a descoberta de documentos antigos que ficaram conhecidos como os Manuscritos do Mar Morto, em exposição lá.

O Parque Nacional de Massada causa impacto com as ruínas da fortaleza herodiana construída no alto de uma montanha, 520 metros acima do Mar Morto. Passar pelo impressionante museu e subir à fortaleza, usando teleférico, são as melhores maneiras de conhecer o lugar. Massada se tornou símbolo da resistência do antigo reino da Judeia – o reduto foi o sepulcro dos judeus que preferiram se matar a se render à dominação romana no ano 73 da era cristã. "Depois de milhares de anos que o povo conseguiu voltar a ter uma terra, temos muita ligação com isto aqui. O coração está aqui", diz o engenheiro paulista Fabio Eizenberg, acompanhado do filho Vitor (foto). O calor é sofrível, por isso a garrafinha de água mineral é imprescindível.





O MURO

Marca das querelas históricas na região, o muro que delimita territórios palestinos e israelenses é impressionante. O projeto polêmico cerca toda a fronteira terrestre do território israelense, considerado medida separatista por palestinos e pela comunidade internacional. Em alguns trechos, há apenas cerca, em outros, como este em Jerusalém, paredes de concreto. Postos militares reforçam a segurança, revistando rigorosamente quem entra e quem sai.

Ligue e anuncie: (0XX31) 3263-5531 /3263-5501 - Fax: (0XX31) 3263-5290 - E-mail: viaje.sempre@uai.com.br

C - Credicard/ S - Solo/ A - American Express/ D - Dinners/ V - Visa/ R - RedeCar/O - Outros

viaje sempre viaje sempre viaje sempre

Local	Hotéis/ pousadas	Acomodações PS - PENSÃO SIMPLES / MP - MEIA PENSÃO / PC - PENSÃO COMPLETA	Lazer	Diárias casal MIN	Diárias casal MÁX	R$ CARTÃO	Reservas	Internet
ARMAÇÃO BUZIOS / RJ	Apart Hotéis	Aptos. até 6 pess., 2 quartos c/ ar, banheiro social, sala, cozinha completa e varanda.	Psic, rest. e cortesia Búzios Beach Club c/ pisc., sauna, quadras vole e futebol - tênis pago tasa) - Praia de Geribá.	132,00	154,00	-	(22) 2623 2162 / 2623 1943	www.mymbuzios.com.br
LAGOA SANTA / LAPINHA	Pouso do Sol – Pousada Rural	Suítes luxo e standard, ar cond./frigobar/café completo/var. com rede.	Bar molhado/psic./sauna/quadra/sinuca/totó. Desc. p / mais de 2 diárias.	160,00	208,00	V/M	(0xx31) 3689-8116 / 9958-1072	www.pousodosol.com.br
SERRA DO CIPÓ / MG	Pousada A Grande Pedreira	Suítes, frigo, tv, varanda c/ rede, visual espetacular.	Rapel, Canoagem e Grutas. Aproveite pacotes especiais. Visite nosso site.	90,00	110,00	-	(31) 3291 0734 / 9901-6952	www.pousadagrandepedreira.com.br
SERRA DO CIPÓ / MG	Pousada das Pedras	Suítes com lareira, varanda com rede, tv, sky, frigobar, jardins, serra.	Piscina natural, sauna na beira do rio, campos gramados, serviço de bar e restaurante.	90,00	159,00	Todos	(31) 3344-8238 / (31) 9952-8238	www.pousadadaspedras.net



ISRAEL

Batismo no Rio Jordão é atrativo administrado por brasileiro. Lago Tiberíades e Monte das Bem-Aventuranças completam tour cristão



PASSAGEM para a Bíblia

FOTOS FREDERICO BOTTREL/EM/D.A PRESS

Tiberíades - Um dia de passeios é suficiente para seguir alguns dos principais passos da vida pública de Jesus, no interior de Israel. No Mar da Galileia, ou Lago Tiberíades, várias das histórias contadas são reconhecidas facilmente. "Este é talvez um dos únicos lugares do mundo em que as pessoas já sabem tudo o que os guias turísticos vão dizer", reconhece, humilde, Efraim. Ele exagera na modéstia, porque, na verdade, detalhes picantes ou polêmicos sempre escapam aos livros – sem falar nas sensações particulares que os lugares costumam causar nos cristãos.

Antes de chegar a Tiberíades, o Rio Jordão é pit-stop obrigatório. Benzer-se ou batizar-se nas mesmas águas em que João Batista batizou Jesus, segundo a tradição, é privilégio de quem visita o lugar, explorado turisticamente pelo Kibutz de Yardenit. Na gerência da atração, o brasileiro Sergio Doclis, há 24 anos em Israel. "A entrada é grátis, por isso precisamos do lado comercial – tanto da lojinha quanto da lanchonete lá fora. Vários grupos de igrejas brasileiras vêm. Normalmente coloco na entrada uma bandeira do Brasil, outra de Israel, eles adoram isso", conta Sergio.

O Lago Tiberíades testemunhou momentos notórios da vida pública de Jesus, como a pesca milagrosa, a multiplicação de pães e peixes, a caminhada sobre as águas. Na margem norte está Cafarnaum, onde é possível visitar as ruínas da vila em que morou o apóstolo Pedro. "De agora em diante vocês não serão mais pescadores de peixes, e sim pescadores de homens", Efraim cita a *Bíblia*, diante da casa sobre a qual foi construída uma igreja.

Também no Monte das Bem-Aventuranças, de onde Jesus proferiu uma das mais belas mensagens do cristianismo, o Sermão da Montanha, uma igreja marca o local de orações. "Foi projetada por Antonio Berlucci, financiada por Mussolini, nos anos 1930", diz o guia, "traduzindo o evangelho para a arquitetura, com vitrais retratando cada uma das bem-aventuranças. Ela é simples e fosca por fora e dourada por dentro, também para mostrar que a beleza do cristão é interior." (FB)

LEIA NO PRÓXIMO CADERNO TURISMO SOBRE OS KIBUTZIM E TELAVIVE, EM ISRAEL



Na igreja, construída sobre o local onde foi proferido o Sermão da Montanha, o clima é de paz absoluta



Bênção no Rio Jordão, onde João Batista batizou Jesus, é um dos pontos altos da visita ao local

SERVIÇO



Israel
Fica no Oriente Médio, na extremidade Sudeste do Mar Mediterrâneo. Tem área total de 20.770 km2, com população estimada de 7.401.400 habitantes.

COMO IR
De avião
Ida e volta a partir de US$ 2.224,70. Pela El Al. *www.elal.co.il*

PACOTES
Oito dias a partir de US$ 2.507 por pessoa / duplo. Inclui aéreo ida e volta, traslados, sete dias de excursão com guia espanhol em Telavive, Rehovot, Ashdod, Beit Guvrin, Jerusalém, Deserto da Judeia, Mar Morto, Fortaleza de Massada, Cidade Moderna, Yad Vashem, Ein Karem, Monte das Oliveiras, Cidade Velha, Vale do Jordão, Beit Shean, Golan, Safed, Nazaré, Tiberíades, Rosh, Hanikra, Acco, Haifa e Caesarea Maritima. Pela Master. (31)3330 - 3614. *www.masterturismo.com.br*

13 dias a partir de US$ 3.324 por pessoa / duplo. Inclui aéreo ida e volta, traslados, roteiro passando por Telavive, Haifa, Galiléia, Nazaré, Jerusalém e Mar Morto. Pela ALM. (31)3412 - 7744 *www.almtour.com.br*

ONDE FICAR

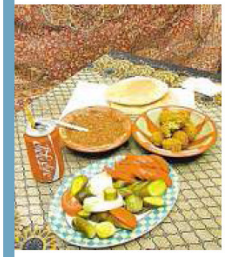
Mount Zion Hotel – Jerusalém
Diárias a partir de US$ 1.799 / casal / superior / café da manhã
www.mountzion.com

Le Memidiem Dead Sea – Mar Morto
Diárias a partir de US$ 300 / casal / superior / café da manhã
www.starwoodhotels.com/lemeridiem

Club Hotel Tiberias – Tiberíades
Diárias a partir de US$ 600 / casal / suíte / café da manhã

Hostel Massada
Uma noite a partir de US$32/ por pessoa
www.hihostel.com

ONDE COMER



No almoço em mercados árabes, houmous (pasta feita à base de grão - de - bico) e falafel (bolinho feito à base, advinhem, de grão - de - bico!) com legumes, acompanhado de pão sírio, em algum botequim. Gafe imperdoável: pedir cerveja. A inconfundível latinha de Coca - Cola, mesmo em árabe, faz as vezes, em ambiente em que é proibido o consumo de álcool. A refeição não passa de US$ 8.

Em todo o caminho, a maior parte dos restaurantes são kosher. Isso significa que são preparados de acordo com regras especiais para a comida judaica. Não se misturam queijo e carne, por exemplo. Só no McDonald's a atendente pergunta se o cliente quer queijo no Big Mac. Há bistrôs charmosos como o Little Jerusalém e o Hachatzer, na capital. Tiberíades também explora a orla do lago, com bares e restaurantes especializados em peixes

AGORA, ASSOCIADO AADVANTAGE® ACUMULA MILHAS EM DOBRO, EM TODOS OS VOOS.



AMERICAN AIRLINES E GOL.

AAdvantage®

Venha celebrar o acordo entre o programa de milhagens AAdvantage® e a Gol.
A promoção é válida entre 1º de agosto e 31 de outubro de 2009.
Para ganhar suas milhas em dobro, cadastre-se antes de viajar no site AA.com/offers, utilizando o código BRZDB para emitir suas passagens pela American Airlines ou o código G3DBL pela Gol. Não perca tempo.
Essa é mais uma vantagem de ser associado AAdvantage®.

Sabemos por que você voa™ AmericanAirlines
AA.com

Termos e condições: a oferta de bônus de milhas AAdvantage® é válida em voos diretos da American Airlines ou Gol, de 1º de agosto de 2009 até 31 de outubro de 2009. As ofertas se aplicam apenas para membros AAdvantage® residentes no Brasil que adquirem e viajem em voos com tarifas publicadas como elegíveis ao ganho de milhas. Voos operados por nossos parceiros de compartilhamento de voo não são válidos nesta promoção. Esta promoção se aplica a novas reservas apenas, marcadas entre 8 de julho de 2009 e 31 de outubro de 2009. Os bônus de milhas não favorecem o usuário para status de qualificação de elite. O ganho das milhas será calculado sobre 100% das milhas de voo recebidas. Registro prévio de viagem é requerido. Um registro separado é requerido para participar da oferta de milhas em dobro em cada companhia. Para se registrar para a oferta de milhas em dobro pela American Airlines, utilize o código promocional BRZDB. Para se registrar para a oferta de milhas em dobro pela Gol Linhas Aéreas, utilize o código promocional G3DBL. A American Airlines se reserva o direito de alterar o programa AAdvantage® a qualquer momento, sem prévio aviso, e de encerrar o programa AAdvantage® com seis meses de antecedência. A American Airlines não se responsabiliza por produtos ou serviços oferecidos por outras companhias participantes. Para ver os termos e condições completos do programa AAdvantage®, visite aa.com/i/l/EBHM/AZ/741J/MQ/LSP08/PW/I. AmericanAirlines, AAdvantage®, AA.com e Sabemos por que você voa são marcas da American Airlines, Inc. oneworld é uma marca da oneworld Alliance, LLC.